

## A EXPERIÊNCIA BRASILEIRA ACERCA DAS CLASSES HOSPITALARES

**Edna Cristina do Prado**  
wiledna@uol.com.br  
Universidade Federal de Alagoas

**Edna Telma Fonseca e Silva Vilar**  
ednatelma@yahoo.com.br  
Universidade Federal de Alagoas

**Mercedes Carvalho**  
mbettacs@uol.com.br  
Universidade Federal de Alagoas

### **Resumo**

Este texto apresenta resultados de uma pesquisa que teve como objeto de estudo as classes hospitalares, entendidas ao mesmo tempo como um direito dos estudantes e um novo desafio da gestão educacional. Partindo do pressuposto da garantia constitucional do direito à educação, independentemente da condição em que se encontra a criança e o adolescente, a pesquisa buscou compreender quais os desafios postos à gestão educacional a partir do acompanhamento pedagógico de estudantes em situação de internação. Para tanto, elaborou um Estado da Arte sobre a produção bibliográfica pertinente às classes hospitalares brasileiras nos últimos 10 anos (2008-2018), por meio de uma consulta sistemática aos principais bancos de dados digitais do país: Biblioteca Científica Eletrônica em Linha, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, site do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, anais de eventos e das bibliotecas digitais das universidades públicas, buscando catalogar dissertações, teses, livros, artigos e coletâneas sobre o objeto em tela. Teoricamente, o estudo referenciou-se em Ceccim e Carvalho (1997); Novaes (2006); Fonseca (2003) e Calegari (2003).

**Palavras-chave:** Brasil – Classes Hospitalares – Educação Inclusiva

### THE BRAZILIAN EXPERIENCE ABOUT THE HOSPITAL CLASSROOM

### **Abstract**

The present manuscript shows the results from a research aiming to study the hospital classroom, as a student's rights and as new educational challenge. Based on the constitutional guarantee of the right to education, regardless child and adolescent condition, this research sought for understanding the challenges faced by the educational management from a pedagogical accompaniment from the students hospitalized. It was elaborated a State of the Art on the scientific literature related to the Brazilian hospital classroom in the last 10 years (2008-2018), through a systematic consultation to main digital databases: Online Electronic Scientific Library, Digital Library Thesis and Dissertations of the Brazilian Institute of Information in Science and Technology, website of the National Council for Scientific and Technological Development, annals of scientific meetings and digital libraries from public universities. Theoretically, the study was referenced in Ceccim and Carvalho (1997); Novaes (2006); Fonseca (2003) and Calegari (2003).

**Key words:** Brazil - Hospital classroom - Inclusive Education

## **Introdução**

Classe hospitalar é a nomenclatura usada para o atendimento pedagógico-educacional que ocorre em ambientes de tratamento de saúde. De acordo com o governo brasileiro, o atendimento hospitalar ocorre seja na circunstância de internação, como tradicionalmente conhecida, seja na circunstância do atendimento em hospital-dia e hospital-semana ou em serviço de atenção integral à saúde mental. BRASIL (2002). Segundo a Constituição Nacional (Brasil, 1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) a Lei Orgânica da Saúde (Brasil, 1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (BRASIL, 1996), o atendimento à saúde deve ser integral e a educação escolar deve um direito e deve atender às necessidades especiais dos educandos.

De acordo com Santos e Sousa (2009) a primeira classe hospitalar implementada em solo brasileiro foi no Hospital Municipal de Bom Jesus em 1950. Segundo Oliveira (2013), a origem da classe hospitalar está vinculada diretamente com a história da educação especial, uma vez comum as crianças serem internadas em manicômios no início do século XX.

Desde então, só apenas em 1995 com a Declaração dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizado, (Resolução número 41, de 13 de outubro de 1995, do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do adolescente), tornou-se uma marco na história brasileira, por existir uma legislação específica sobre o direito das crianças e adolescentes hospitalizados.

A Classe Hospitalar já está regulamentada em alguns estados brasileiros desde a segunda metade do século XX e vem ganhando espaço em função das garantias dadas pela legislação: “[...] os sistemas de ensino, mediante ação integrada com os sistemas de saúde, devem organizar o atendimento educacional especializado a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio.” (BRASIL, 2001, Art. 3º). Segundo Novaes (2006), para atender à Classe Hospitalar existe a Pedagogia Hospitalar, que se desenvolve com o objetivo de contribuir na busca de uma concepção ampliada de saúde e de integralidade, na qual as crianças em situação de internação são possuidoras do direito à educação. O fato de estarem enfermos não lhes retira nem o direito e nem as capacidades cognitivas de aprender.

[...] a internação hospitalar em nada impede que novos conhecimentos possam ser adquiridos pela criança ou jovem e venham contribuir tanto para o desenvolvimento escolar, não ficando em defasagem nos conteúdos de seu grupo (ou turma) quanto para o entendimento de sua doença e a sua recuperação. (Fonseca, 2003, p.13)

Calegari (2003) também afirma que a Pedagogia Hospitalar não é uma simples ação assistencialista e nem pode ser reduzida a “aulas de reforço” em que prevalece a mera transmissão de conteúdos. Ao contrário, ela deve ser vista e trabalhada como práxis, na qual não apenas o pedagogo, mas os demais membros das equipes multidisciplinares assumam-na como uma nova vertente epistemológica.

Embora haja uma considerável produção científica em torno da gestão educacional (sistemas e escolas), um levantamento exploratório nos principais bancos de dados digitais brasileiros apontou que sobre a gestão educacional em espaços não-escolares, especificamente acerca da gestão das classes hospitalares, a produção da última década encontra-se esparsa e que inexistem estudos caracterizados como “Estado da Arte” sobre a temática.

Pelo exposto, diante de tamanha complexidade que envolve a temática em tela, um mapeamento dos trabalhos acadêmicos produzidos, na última década, mostra-se relevante para subsidiar análises e estudos posteriores.

## **Métodos**

Na perspectiva dos estudos bibliográficos e de Estado da Arte, foram consultados, de forma sistemática, os principais bancos de dados do país, tais como: Biblioteca Científica Eletrônica em Linha – Scielo, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, site do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, anais dos eventos, sites específicos sobre a Pedagogia Hospitalar (classes hospitalares) e bibliotecas digitais das universidades públicas brasileiras, buscando catalogar dissertações, teses, livros, artigos e coletâneas sobre a temática.

Como recorte temporal, a análise recaiu sobre os principais mecanismos da gestão educacional de classes hospitalares (espaços não-escolares) e da produção científica dos últimos dez anos (2008-2018), sem, contudo, deixar de lado a visão diacrônica da análise, retornando, sempre que necessário, aos fundamentos das atuais políticas no período de redemocratização e da pressão neoliberal dos anos 90.

Em princípio, os descritores “Gestão Educacional em espaços não-escolares”; “Pedagogia Hospitalar”; “Classes Hospitalares”; “Gestão de Classes Hospitalares” foram utilizados para a coleta dos dados.

Para inclusão dos trabalhos, foram considerados aqueles que tratam da temática em tela e que se caracterizam como resultados de pesquisa e relatos de experiência. Os trabalhos em duplicada, ou seja, que constarem de mais de uma base de dados, foram desconsiderados.

Embora as bases de dados internacionais sejam comumente utilizadas em pesquisas do tipo Estado da Arte, considerando-se o tempo disponível para a realização e o fato de o objetivo geral do estudo pautar-se na análise da gestão educacional na produção científica brasileira, bases internacionais não foram incluídas na presente pesquisa.

O acesso frequente aos bancos de dados foi feito ao longo de todo o processo de investigação, correspondente ao período de agosto de 2018 a janeiro de 2019.

Após a identificação dos trabalhos e atendidos aos critérios de inclusão e exclusão, foi construído um quadro para a organização dos dados a fim de se obter um panorama quantitativo dos estudos selecionados. Em seguida, para se traçar um perfil geral dos referidos estudos foram considerados os principais aspectos de seus títulos, palavras-chave e resumos, considerando as limitações sobre este último, já apontadas no estudo de Ens e Romanowski (2006).

O estudo foi realizado considerando os pressupostos da pesquisa bibliográfica, que consiste em um conjunto sistemático de procedimentos que visam à identificação do que já foi produzido sobre determinado assunto e na perspectiva das pesquisas denominadas “Estado da Arte”, em função de sua característica central que é a de mapear e analisar a produção científica em diferentes áreas do conhecimento (Ens e Romanowski, 2006; Ferreira, 2002; Lima e Miotto, 2007).

Diante do exposto acima, o referido estudo, por não envolver seres humanos, não necessitou passar pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas a fim de ter autorizada a sua realização.

## **Resultados**

Durante o período de coleta dos dados, novas siglas e nomenclaturas foram descobertas. As Classes Hospitalares muitas vezes são nomeadas, genericamente, de Pedagogia Hospitalar, Atendimento Escolar Hospitalizado – AEH, ou Hospitalização Escolarizada. Para além da variedade vocabular, o importante é salientar que a pedagogia hospitalar tem por objetivo a promoção da aprendizagem da criança ou adolescente hospitalizado independente de ambiente, seja hospital ou domiciliar, de modo que o mesmo continue sua formação educacional.

Para a catalogação dos dados coletados nos repositórios institucionais, usou-se a divisão por região, começando pelo Norte e Nordeste, seguida da região Sul e Sudeste e por fim, a região Centro-Oeste. Atualmente no Brasil existem 129 (cento e vinte e nove) Instituições públicas de Ensino Superior, que divididas por região, correspondem a: 07 (sete) no Norte, 24 (vinte e quatro) no Nordeste, 10 (dez) no Centro-Oeste, o Sul

com 27 (vinte e sete) e o Sudeste conta com 61 (sessenta e uma) Instituições de Ensino Superior. Essas instituições têm, entre outras formas, uma organização e disseminação de seu acervo um repositório *online* onde consta, de forma sistemática, suas monografias, teses, dissertações e, em algumas, vários artigos. Cada repositório institucional das universidades contempla as pesquisas de todos os seus cursos de graduação, mestrado e doutorado de todas as suas linhas de pesquisa, classificando os trabalhos em tese ou dissertação e também, fazendo um recorte temporal por ano de defesa, tudo a fim de facilitar a busca do pesquisador.

Para catalogar os dados, foram considerados os trabalhos com ano de defesa a partir de 2008. Entretanto, é importante e significativo salientar que em 1998 a PUC-PR teve sua primeira dissertação sobre a temática, intitulada *O desafio ao professor universitário na formação do pedagogo para atuação na educação hospitalar*. Trata-se de uma pesquisa de mestrado que trouxe problemáticas e pensamentos reflexivos a cerca da formação do pedagogo com foco no professor universitário enquanto preceptor dos conhecimentos na formação inicial do pedagogo, tendo como foco a educação hospitalar e suas práticas. O repositório da PUC Paraná tem em seu acervo uma gama de escritos sobre a temática. Nele, as palavras-chave mais mencionadas são: pedagogia hospitalar, classe hospitalar e educação hospitalar.

Das 129 (cento e vinte e nove) Instituições de Ensino Superior a que a pesquisa teve acesso, apenas 36 (trinta e seis) tiveram dados considerados no quadro abaixo. Alguns repositórios não foram consultados porque apresentaram problemas técnicos e outros não tinham nenhum trabalho sobre as classes hospitalares ou pedagogia hospitalar.

**QUADRO I – PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE AS CLASSES HOSPITALARES NOS REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS PÚBLICOS DO BRASIL (2008-2018)**

PRODUÇÃO CIENTÍFICA					
Região	Teses	Dissertações	Artigos	Monografias	Total por Região
Norte	-	02	-	01	03
Nordeste	-	07	-	18	25
Centro-Oeste	02	05	-	08	15
Sudeste	09	15	01	06	31
Sul <sup>1</sup>	02	21	02	07	32
<b>TOTAL</b>	<b>13</b>	<b>50</b>	<b>03</b>	<b>40</b>	<b>106</b>

Fonte: dados da pesquisa

Como exposto acima, foram catalogadas 40 (quarenta) monografias, 13 (treze) teses, 50 (cinquenta) dissertações e 03 (três) artigos, totalizando 106 (cento e seis) produções acadêmicas no que tange à Pedagogia Hospitalar/Classe Hospitalar.

<sup>1</sup> Única região com 01 (um) resumo expandido, intitulado *Pedagogia hospitalar: um programa de educação para a saúde com crianças hospitalizadas* publicado no repositório da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2000.

Especificamente sobre a gestão dessas classes, pouco foi encontrado nos trabalhos acima citados, fazendo com que *sites* governamentais, por meio de suas Secretarias Estaduais e municipais fossem também consultados. A partir da consulta, pode-se afirmar que na região Nordeste, Alagoas, Paraíba e Piauí são os únicos estados que não possuem classes hospitalares, o primeiro apenas informa uma pesquisa pioneira realizada na brinquedoteca do Hospital da Universidade Federal de Alagoas.

No Estado da Paraíba a situação é delicada, segundo Erika Acioli, professora do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, que trabalha a temática da hospitalização das crianças com doenças crônicas desde 2008. Em entrevista ao jornal Correio da Paraíba (2016) diz que há quase 08 anos tenta pactuar convênio e não consegue, apesar do hospital oferecer estrutura, “[...] o município e o estado mostram dificuldades em darem profissionais que nem precisam ficar o tempo todo lá.” (p. 5)

O Piauí não possui nenhuma informação sobre classes hospitalares em suas páginas oficiais. Há apenas uma referência sobre 1º curso de formação em pedagogia hospitalar ofertada pela Secretaria Estadual de Educação, realizado em 2013.

Sergipe e Ceará não possuem nenhuma informação acerca da existência de classes hospitalares em seus sites, mas, segundo artigos publicados em anais de eventos, possuem parcerias entre as Secretarias Estaduais de Educação e hospitais.

O Estado do Maranhão não possui dado tanto nas plataformas oficiais do governo quanto em artigos sobre a existência de classes hospitalares, porém, subentende-se que ela exista devido à realização de um evento no ano de 2017 pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

O Estado da Bahia é o mais antigo na implementação de classe hospitalar, com um investimento anual de cinco milhões de reais e 14 (catorze) hospitais conveniados, tendo um total de 42 professores atuando nesses espaços com formação continuada de 80 (oitenta) horas<sup>1</sup>. (PREFEITURA DE SALVADOR, 2009).

O Estado do Rio Grande do Norte possui uma parceria com hospitais desde 2010, com um investimento anual de setecentos mil reais e os professores recebem formação continuada com carga horária de 60 (sessenta) horas. (GOVERNO RN, 2018).

No Estado de Pernambuco, de acordo com a notícia publicada no *site* da prefeitura de Recife (2018), há a parceria entre a prefeitura de Recife, o Hospital Universitário Osvaldo Cruz e o Instituto McDonald. (PREFEITURA DE RECIFE, 2018).

Na região Norte, Amapá, Roraima e Amazonas não possuem nenhum dado sobre a existência de classes hospitalares ou parcerias entre a Secretaria de Educação com algum hospital. Entretanto, no site da SEMED de Manaus existe um quadro de ações e programas para a Educação Especial, citando a implementação de classe hospitalar no município, mas como nenhuma notícia ou artigo foi publicado acerca desta implementação, conclui-se que não exista.

De acordo com o site do governo do estado de Rondônia, a Oncologia pediátrica do Hospital de Base Ary Pinheiro, em Porto Velho, possui classe hospitalar, sendo referência no tratamento de câncer na Região Norte do país.

Segundo Lacerda (2015), no Pará existe classe hospitalar no Hospital Ofir Loyola (HOL) desde 1993, mas só em 2002 houve acordo de convênio de cooperação técnica em parceria com a Secretaria de Estado de Educação.

No Estado do Tocantins, uma notícia publicada pela Secretaria de Comunicação (SECOM, 2009), informa que atividades pedagógicas são desenvolvidas no Hospital Geral de Palmas (HGP) em parceria com a Universidade Federal de Tocantins.

Na região Centro-Oeste, o Estado do Mato Grosso, em 2007, por meio da Resolução N°. 261/02, do Conselho Estadual de Educação assegura a continuidade atendimento educacional para crianças ou adolescentes que estejam internados em um dos quatro hospitais públicos credenciados.

No Mato Grosso do Sul, o site da Secretaria Estadual de Educação (SED, 2017) não informa detalhes, diz apenas que o Estado possui Centro Estadual de Educação Especial e Inclusiva (Ceepsi) que “[...] tem por finalidade prestar atendimento e serviço da educação especial aos estudantes, público da educação especial, da Rede Estadual de Ensino.” (p. 8).

No Estado de Goiás há 4 (quatro) anos foi ampliada a classe hospitalar no Hospital Estadual de Dermatologia Sanitária e Reabilitação Santa Marta (HDS). Além disso, o Estado oferece o “[...] Núcleo de Atendimento Educacional Hospitalar (NAEH), que mantém classes hospitalares e domiciliares em Goiânia e no interior do Estado.” (SEDUCE, 2017, p. 5).

No Distrito Federal existe classe hospitalar desde 1964 e, atualmente, possui 8 (oito) classes hospitalares e com 13 (três) unidades de saúde que fazem atendimento pediátrico.

## Discussão

Especificamente sobre as regiões Norte e Nordeste, em termos quantitativos, o número total de trabalhos equivale a 28 (vinte e oito) trabalhos com a temática em questão. As duas regiões e juntas totalizam 31 (trinta e uma) instituições de ensino superior, número ainda menor quando comparado à região Sudeste. Tais números representam 26% de monografias e 74% de dissertações com a temática nas Classes Hospitalares ou Pedagogia Hospitalar.

Os números apontam que a região Norte tem o total de 02 (duas) dissertações que foram catalogadas no repositório da Universidade Federal do Pará – UFPA, que equivalem a 18% do total de 10 dissertações catalogadas, e 01 (um) TCC, equivalente a 5% do total de 19 trabalhos de conclusão de curso. A Universidade Federal de Rondônia – UNIR teve o primeiro TCC defendido sobre a Classe Hospitalar em 2016, intitulado A pedagogia hospitalar e o acompanhamento escolar de alunos em tratamento de saúde.

O Nordeste tem o total de 07 (sete) dissertações catalogadas, 01 (uma) no repositório da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, e 02 (duas) dissertações catalogadas no repositório da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, 02 (duas) nos repositórios da Universidade Federal de Sergipe e da Universidade Federal de Rio Grande do Norte. A dissertação mais antiga foi catalogada no repositório da UFS, intitulada Ludoterapia: uma estratégia da pedagogia hospitalar na ala pediátrica do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe, defendida em 2010. O Nordeste tem, ainda, o total de 18 (dezoito) TCC 10 (dez) no repositório da Universidade Federal da Paraíba, 04 (quatro) no da Universidade Estadual de Feira de Santana, 02 (dois) no repositório da Universidade Federal do Ceará – UFC e 01 nos repositórios da Universidade Estadual do Vale do Acaraú – UVA e da Universidade Federal da Bahia – UFBA. Nenhuma tese com a temática da pesquisa foi catalogada nos repositórios do Norte e Nordeste.

Quando comparado os 129 (cento e vinte e nove) repositórios institucionais públicos e o número total trabalhos com temática em tela, pode-se inferir que ainda há uma incipiente produção acadêmica sobre Classes Hospitalares/Pedagogia Hospitalar.

Junto aos 106 (cento e seis) estudos sobre a Classe Hospitalar catalogados, foi feito um levantamento dos temas, resumos e principais referências bibliográficas. Dos trabalhos catalogados, apenas 05 (cinco) não tiveram seus resumos e as principais referências bibliográficas catalogadas, pois ao abrir os respectivos arquivos, eles apresentavam um erro de exibição. Este problema técnico aconteceu nos repositórios da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC-PR. É significativo salientar que nem todos os repositórios estão atualizados e a outros não tivemos acesso por estarem fora do ar ou



com erros ao abrir o documento solicitado. Esse contratempo aconteceu por diversas vezes durante a catalogação dos dados.

## **Conclusões**

Os resultados acima apresentados equivalem a um balanço geral da produção nacional das Instituições de Ensino Superior no período de 2008 a janeiro de 2018. A partir dos dados coletados, pode-se inferir que o Sudeste, mesmo sendo a região com mais instituições de ensino superior, tem o total de 31 (trinta e um) trabalhos em seus repositórios institucionais, esse número equivale a 24% de teses, 33% de dissertações e 57% dos trabalhos analisados.

Com a análise dos dados, pode-se confirmar a hipótese inicial de que embora haja uma considerável produção científica em torno da gestão educacional (sistemas e escolas), o levantamento exploratório nos principais bancos de dados digitais brasileiros apontou que sobre a gestão educacional em espaços não-escolares, especificamente acerca da gestão das classes hospitalares, a produção da última década encontra-se esparsa e que inexistem estudos caracterizados como “Estado da Arte” sobre a temática.

Pelo exposto, diante de tamanha complexidade que envolve a temática em tela, o mapeamento dos trabalhos acadêmicos produzidos, na última década, aqui apresentado, mostra-se relevante para subsidiar análises e estudos posteriores.

## **Referências**

- Brasil** (2006). Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, DF.
- Brasil** (2009). Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009*. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, DF.
- Brasil** (2001). Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 2 do Conselho Nacional de Educação, de 11 de setembro de 2001*. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, DF.
- Brasil** (1995). Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 41 de 13 de outubro de 1995*. Direitos da criança e do adolescente hospitalizados. Brasília, DF.
- Calegari** (2003), Aparecida Maria. *As inter-relações entre educação e saúde: implicações no trabalho pedagógico no contexto hospitalar*. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Maringá. Maringá.

- Ceccim**, Ricardo Burg, CARVALHO, Paulo R. Antonacci, (1997). (orgs.) *Criança hospitalizada: atenção integral como escuta à vida*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Ens**, R. T.; Romanowski, J. P. (2006). As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação. *Diálogo Educacional*. Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez.
- Ferreira**, Norma Sandra de Almeida (2002). As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, São Paulo, ano 23, n. 79, p.257-272, ago.
- Fonseca**, Eneida Simões (2003). *Atendimento Escolar no ambiente hospitalar*. São Paulo: Memnon.
- Fonseca**, E. S.; Ceccim, R. B (1999). Classe hospitalar: buscando padrões referenciais de atendimento pedagógico-educacional à criança e ao adolescente hospitalizados. *Revista Integração*, Brasília, DF, v. 9, n. 21, p. 31-40.
- Fontes**, R. S (2002). A classe hospitalar e a inclusão da criança enferma na sala de aula regular. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 8, n.1.
- Gohn**, M. G. A (2005). *Educação não formal e cultura política*. São Paulo: Cortez.
- Lima**, Telma; Mioto, Regina Célia (2007). Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Florianópolis. *Revista Katálysis*, v.10 p. 35-45.
- Matos**, E.L.M.; Mugiatti, M.M.T.F (2007). *Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde*. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Novaes**, Luiza Helena Vinholes Siqueira. *Brincar é Saúde*. (2006) O alívio do estresse na criança hospitalizada. Pelotas: EDUCAT/Editora da Universidade de Pelotas/RS.
- Souza**; Amaralina Miranda de (2011). A formação do Pedagogo para o trabalho no contexto hospitalar: a experiência da Faculdade de Educação da UnB. *Linhas Críticas*, Brasília, DF, v. 17, n. 33, p. 251-272, maio/ago.
- SP**. Governo do Estado de São Paulo (2000). Lei Estadual n. 10685, de 30 de novembro de 2000. *Dispõe sobre acompanhamento educacional da criança e do adolescente internados para tratamento de saúde*. São Paulo. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/129669/lei-10685-00-saopaulo-sp>